

Santo da semana: S. Marcos

* 22/4 às 21h30, Reunião da direção do Centro Comunitário.

- * 23/4, às 21h30 Conselho Pastoral.
- * 24-26/4 Visitas dos seminaristas de Penafirme
- * 25/4 às 9h30, Encontro Diocesano dos Acólitos na paróquia de Rio de Mouro.

POR QUE A LITURGIA?

No Símbolo da Fé, a Igreja confessa o mistério da Santíssima Trindade e seu “desígnio benevoleté” (Ef 1,9) sobre toda a criação: o Pai realiza o mistério de sua vontade” entregando seu Filho bem-amado e seu Espírito para a salvação do mundo e para a glória de seu nome. Este é o mistério de Cristo, revelado e realizado na história segundo um plano, uma disposição” sabiamente ordenada que São Paulo denomina “a realização do mistério” (Ef 3,9) e que a tradição patrística chamará de “Economia do Verbo Encarnado” ou “a Economia da Salvação”.

Catecismo da Igreja Católica, 1066

Avisos

Catequese



IGREJA PAROQUIAL

Praça Fernando Lopes Graça,
Tires 2785-625

São Domingos de Rana

tel. : 214451650

SITE DA PARÓQUIA

www.paroquiadetires.org



HORÁRIOS

MISSAS

2ª a 4ª - 9h
5ª e 6ª - 19h

Missa Vespertina
aos Sábados às 19h

Domingo
Tires - 9h e 11h
Caparide - 10h

CONFISSÕES

Sexta-feira
17:30h às

Lisboa/Sínodo: «Pobreza, emprego e crise financeira» através de novos olhares

Lisboa, 17 abr. 2015 (Ecclesia) – A quarta sessão da iniciativa ‘Escutar a Cidade’ debateu o tema ‘Pobreza, emprego e crise financeira’, questão “incontornável” pelo contexto que a sociedade portuguesa está a viver, através de quatro visões de diferentes áreas profissionais.

O jornalista Fernando Alves, que abriu o encontro no Fórum Lisboa, destacou a “coragem” do Papa e pediu que ninguém adormeça para que os que “não apoiam” Francisco não o “molestem”.

O conferencista, que se apresentou como homem de esquerda, disse esperar que a “Igreja vá além do assistencialismo” e faça “política” de “compromisso de fidelidade com o bem das pessoas”.

Ano 3
Nº 107
19 Abr.
2015

Boletim paroquial

Paróquia de Nossa Senhora da Graça - Tires



A missão do anúncio do Evangelho não é facultativa, mas insere-se na necessidade do plano de Deus III Domingo da Páscoa

PAPA FRANCISCO AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 15 de Abr. de 2015

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

A catequese de hoje é dedicada a um aspecto central do tema da família: o grande dom que Deus ofereceu à humanidade com a criação do homem e da mulher, e com o sacramento do matrimónio. Esta catequese e a próxima serão dedicadas à diferença e à complementaridade entre o homem e a mulher, que estão no ápice da criação divina; depois, nas duas que se seguirão, serão abordados outros temas do Matrimónio.

Começamos com um breve comentário à primeira narração da criação, contida no Livro do Génesis. Ali vemos que Deus, depois de ter criado o universo e todos os seres vivos, criou a obra-prima, isto é o ser humano, e

fê-lo à sua própria imagem: «Criou-o à imagem de Deus; criou-os varão e mulher» (Gn 1, 27), assim reza o Livro do Génesis.

E como todos nós sabemos, a diferença sexual está presente em muitas formas de vida, na longa escala dos seres vivos. Mas unicamente no homem e na mulher ela tem em si a imagem e a semelhança de Deus: o texto bíblico repete-o três vezes, em dois versículos (26-27): homem e mulher são imagem e semelhança de Deus. Isto diz-nos que não apenas o homem em si mesmo é imagem de Deus, não só a mulher em si mesma é imagem de Deus, mas também o homem e a mulher, como casal, são imagem de Deus. A diferença entre homem e mulher não é para a contra-posição, nem para a subordinação, mas para a comunhão e a geração, sempre à imagem e semelhança de

Contatos

Deus.

É a experiência que no-lo ensina: para se conhecer bem e crescer harmoniosamente, o ser humano tem necessidade da reciprocidade entre homem e mulher. Quando isto não se verifica, as consequências são evidentes. Somos feitos para nos ouvir e ajudar reciprocamente. Podemos dizer que sem o enriquecimento mútuo neste relacionamento — no pensamento e na acção, nos afectos e no trabalho, mas também na fé — os dois não conseguem nem sequer entender até ao fundo o que significa ser homem e mulher.

A cultura moderna e contemporânea abriu novos espaços, outras liberdades e renovadas profundidades para o enriquecimento da compreensão desta diferença. Mas introduziu inclusive muitas dúvidas e um grande cepticismo. Por exemplo, pergunto-me se a chamada teoria do *gender* não é também expressão de uma frustração e resignação, que visa cancelar a diferença sexual porque já não sabe confrontar-se com ela. Sim, corremos o risco de dar um passo atrás. Com efeito, a remoção da diferença é o problema, não a solução. Ao contrário, para resolver as suas problemáticas de relação, o homem e a mulher devem falar mais entre si, ouvir-se e conhecer-se mais, amar-se mais. Devem tratar-se

com respeito e cooperar com amizade. Só com estas bases humanas, sustentadas pela graça de Deus, é possível programar a união matrimonial e familiar para a vida inteira. O vínculo matrimonial e familiar é algo sério, e para todos, não apenas para os crentes. Gostaria de exortar os intelectuais a não desertar este tema, como se fosse secundário para o compromisso a favor de uma sociedade mais livre e mais justa. Deus confiou a terra à aliança do homem e da mulher: a sua falência torna árido o mundo dos afectos e ofusca o céu da esperança. Os sinais já são preocupantes, como podemos ver. Gostaria de indicar, entre muitos, dois pontos que na minha opinião devem comprometer-nos com maior urgência.

Primeiro. É indubitável que devemos fazer muito mais a favor da mulher, se quisermos dar nova força à reciprocidade entre homens e mulheres. Com efeito, é necessário que a mulher não seja só mais ouvida, mas que a sua voz tenha um peso real, uma autoridade reconhecida tanto na sociedade como na Igreja. O próprio modo como Jesus considerava a mulher num contexto menos favorável que o nosso, porque naquela época a mulher ocupava realmente o segundo lugar, e Jesus considerou-a de uma maneira que lança uma luz

poderosa, que ilumina um caminho que vai longe, do qual percorreremos apenas um breve trecho. Ainda não entendemos em profundidade aquilo que nos pode proporcionar o génio feminino, o que a mulher pode oferecer à sociedade e também a nós: a mulher sabe ver tudo com outros olhos, que completam o pensamento dos homens. Trata-se de uma senda que devemos percorrer com mais criatividade e audácia.

Uma segunda reflexão diz respeito ao tema do homem e da mulher criados à imagem de Deus. Pergunto-me se a crise de confiança colectiva em Deus, que nos causa tantos males, nos faz adoecer de resignação à incredulidade e ao cinismo, não esteja também relacionada com a crise da aliança entre homem e mulher. Com efeito, a narração bíblica, com o

grande afresco simbólico no paraíso terrestre e o pecado original, diz-nos precisamente que a comunhão com Deus se reflecte na comunhão do casal humano e a perda da confiança no Pai celeste gera divisão e conflito entre homem e mulher. Eis a grande responsabilidade da Igreja, de todos os crentes, e antes de tudo das famílias crentes, para redescobrir a beleza do desígnio criador que inscreve a imagem de Deus também na aliança entre o homem e a mulher. A terra enche-se de harmonia e de confiança quando a aliança entre homem e mulher é vivida no bem. E se o homem e a mulher a procuram juntos entre si e com Deus, sem dúvida encontram-na. Jesus encoraja-nos explicitamente ao testemunho desta beleza que é a imagem de Deus.

Vida Paroquial

	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.
9:00	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia			
10:00	Eucaristia (Caparide)/Catequese (Tires)						
11:00	Eucaristia						Catequese (Caparide)
15:00							Catequese (Tires)
16:00	Adoração do Santíssimo					Legião de Maria (Tires)	
16:30							Escuteiros
17:00		Atendimento para Batismo	Cartório		Cartório		Cartório/Legião de Maria (Tires)
17:30						Confissões	
19:00					Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia
21:00			Preparação p/Batismo		Legião de Maria (Caparide)	Renascer	
21:15						JSF	
21:30			Encontro Bíblico			Shalom	